

O Plano Estratégico Turístico da praia de Barra Grande – Piauí (PI) / Brasil: melhorias a partir da análise de um modelo sistêmico

André da Silva Dutra¹
Elisângela Tavares da Silva²
Nívia Maria Barros Vieira Santos³

Resumo: Este trabalho analisa o Plano Estratégico de Turismo do município de Barra Grande-PI, a partir de um modelo sistêmico, apontando melhorias através da inclusão de políticas públicas do turismo destinadas a complementar o planejamento local e territorial estudados. Para isto, foi realizado um levantamento bibliográfico de pesquisa documental verificando a aplicabilidade deste plano com base nos princípios da sustentabilidade ecológica, econômica e social como as variáveis que se integram, interagem e se apresentam como um todo e devem ser tratadas de maneira direcionada e complementar. Percebe-se que a praia de Barra Grande conta com atrativos turísticos com amplo diferencial competitivo. Entretanto, faz-se necessária a realização do planejamento, reordenamento e gestão por meio da inclusão de políticas públicas alicerçadas nos princípios da sustentabilidade, visto que o seu Plano Estratégico de Turismo não atende às necessidades básicas de um planejamento sistêmico que requer uma visão processual, a integração entre as partes envolvidas e o comprometimento na sua validação.

Palavras-chave: Barra Grande. Planejamento Sistêmico. Plano estratégico. Turismo.

Introdução

O ato de planejar é imprescindível para a boa execução de qualquer ação. E na área de gestão de turismo não poderia ser diferente, visto que exige a formulação de propostas, buscando atingir metas pré-estabelecidas priorizando a integração dos aspectos físicos, ambientais, econômicos e sociais.

Hall (2011), afirma que o planejamento é uma ação política antes de ser técnica. Desta forma, as relações de poder existentes precisam ser analisadas, pois suas consequências no processo de planejamento são decisivas.

Neste sentido, o modelo sistêmico proposto por Anjos (2004) estabelece que a finalidade do planejamento territorial esteja diretamente relacionada à superação de problemas de toda ordem, particularmente visando à justiça social e a melhoria da qualidade de vida.

¹ Mestrando no Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)-SC, Brasil. Professor do Instituto Federal do Maranhão-IFMA Câmpus Timon. E-mail: andredutrinha_3@ifma.edu.br.

² Mestranda no Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)-SC, Brasil. Professora do Instituto Federal do Maranhão-IFMA Câmpus São João dos Patos. E-mail: elisangela.silva@ifma.edu.br.

³ Mestranda no Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)-SC, Brasil. Professora do Instituto Federal do Maranhão-IFMA Câmpus São João dos Patos. E-mail: nivia.santos@ifma.edu.br

Então, para que o planejamento e a gestão do território turístico sejam eficazes é necessário concebê-los como um processo dinâmico e complexo. Assim, dentro desta complexidade e dinamicidade o planejamento das questões inerentes a sua gestão deve partir do pressuposto de que este deve ser entendido como um processo que se constitui na ação de decidir recursos, bens, ações, serviços e outros, mas que inclui muito a decisão do poder público e da sociedade local.

Desta forma, optou-se por analisar o Plano Estratégico turístico da praia de Barra Grande, situada no município de Cajueiro da Praia, litoral do Estado do Piauí (PI), Brasil, que é um destino turístico muito rico, porém ainda pouco conhecido nacionalmente verificando se este atende às necessidades básicas de um planejamento sistêmico que requer uma visão processual, a integração entre as partes envolvidas e o comprometimento na sua validação que ordena as ações do homem sobre o território a fim de evitar que este cause danos irreparáveis para o meio ambiente, através de construções inadequadas que destruam a atratividade da área e também, dos impactos ambientais.

Segundo Ansarah (2001), o planejamento consiste em um conjunto de atividades que envolvem a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos. Ele tem como objetivo o aprisionamento de facilidades e serviços para que uma comunidade atenda seus desejos e necessidades.

Nesse sentido, o Plano estratégico do turismo aqui analisado é um documento síntese de um processo participativo que foi concebido a partir das contribuições do grupo Comunitário Pró-Turismo, formado por empresários locais, representantes de diversas entidades parceiras, profissionais do turismo e da comunidade local que concebe a visão de futuro até o ano de 2013 como “ser modelo de turismo sustentável do Estado do Piauí” e missão de “levar os turistas a conhecerem os recursos naturais e culturais de Barra Grande resultando em maior desenvolvimento local” (Plano Estratégico do Turismo de Barra Grande, 2007.p.4).

Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar o Plano Estratégico do Turismo de Barra Grande-PI, a partir do modelo sistêmico proposto por Anjos (2012), apontando melhorias por meio da inclusão de políticas públicas do turismo destinadas a complementar o planejamento local e territorial estudados, baseados nos princípios da sustentabilidade ecológica, econômica e social como as variáveis que se integram, interagem e se apresentam como um todo e devem ser tratadas de maneira direcionada e complementar.

O Município de Cajueiro da Praia (PI), Brasil: Caracterização da área de estudo

Com apenas 66 km de extensão, o litoral do estado do Piauí está localizado entre os litorais do Ceará e do Maranhão. Por muito tempo foi considerado apenas uma passagem entre Jericoacoara e os Lençóis Maranhenses, a famosa Rota das Emoções. A parada muitas vezes era

feita somente para conhecer o deslumbrante Delta do Parnaíba. Só agora o pequeno litoral do estado vem sendo considerado um ponto de parada quase obrigatório na viagem.

O litoral do estado do Piauí, conforme figura 01, ocupa 66 km de extensão da faixa litorânea brasileira. O município de Cajueiro da Praia está localizado no extremo nordeste do estado do Piauí a 402 km da capital, Teresina. É limitado ao Norte pelo Oceano Atlântico, ao sul e a oeste pelo município de Luis Correia, fazendo fronteira a leste com o estado do Ceará. O município foi criado pelo desmembramento de 281,75 km² do território do município de Luís Correia, por meio do Decreto nº. 4.810 de 27 de dezembro de 1995 (MACEDO, 2012, pág.82).

Figura 01 - Localização do Litoral piauiense



Fonte: Google Maps, 2010.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007), Cajueiro da Praia possui uma população de 6.981 habitantes. O município integra o Território da Planície Litorânea, uma das onze regiões em que está dividida a Bacia Hidrográfica do Rio Parnaíba e que são consideradas, nos limites do estado, como unidades de planejamento do Estado do Piauí.

Gênese

Não se encontram registros oficiais que relatem a origem do Município de Cajueiro da Praia, apenas algumas informações colhidas pela Professora local, Júlia Freitas, através de antigos moradores utilizados como base para se tentar traçar uma cronologia do município de Cajueiro da Praia (MACEDO, 2012).

De acordo com a professora, o núcleo inicial de povoamento de Cajueiro da praia nasceu há quase 350 anos, nas proximidades da praia devido às constantes visitas de dois pescadores que

vinham do Ceará para pescar naquele litoral. Receosos da presença da tribo indígena nômade Tremembés, não ancoravam para conhecer de perto a riqueza natural da terra. Com o passar do tempo, estes pescadores descobriram que não havia mais permanência de índios e resolveram explorar o local onde encontraram apenas alguns vestígios como panela de barro, potes, gamelas feitas de troncos de árvores etc.

Esses desbravadores pioneiros se chamavam Profiro Queiroz e José de Barro que constatado ser aquele um bom local para viver trouxeram suas famílias do Ceará. Aos poucos, foram enriquecendo suas lavouras com seus roçados bem como outras famílias cearenses também chegaram para povoar aquela área litorânea. Assim, a região ficou dividida em Cajueiro de Baixo, onde morava José de Barro e Cajueiro de cima, onde se fixou Profiro Queiroz.

O nome dado a este município tem sua origem ligada a um frondoso cajueiro que havia na beira da praia. Cajueiro da praia passou a se chamar aquele vilarejo onde o belíssimo cajueiro regado por todos tornou-se o símbolo de uma região hospitaleira.

O povoado Cajueiro da Praia pertencia ao estado do Ceará, porém, com a Guerra dos Balaios que se deu no Maranhão (Balaiada -1938 a 1941) que repercutiu entre os estados do Piauí e Ceará, houve uma troca: Luis Correia (município que pertencia Cajueiro da Praia- Ceará) passou a pertencer ao Piauí e Crateús município piauiense passou a pertencer ao Ceará.

Ainda, segundo a professora, naquela época, os indivíduos que morriam eram enterrados nas margens da praia, há 3 km do povoado, num local denominado de Sardinho. Só em 1958, em decorrência da grande seca, o atual prefeito de Luis Correa, João Soares de Sousa, criou um plano municipal de emergência e construiu um cemitério numa estrada carroçável que dava acesso ao povoado Santana, onde se iniciou um povoamento nas proximidades que hoje é denominado de Praça da Fé. Em 1974 começou o povoamento da Avenida Sousinha pelo morador João Carlota. No início da década de 80, o cereador de Luis Correa Cláudio Fontenele de Araújo Sousa criou um projeto para a construção de estradas que ligassem as praias de Cajueiro da Praia às praias de Morro Branco, Barrinha e Barra Grande, trazendo evolução para a região.

Em 1992, o povoado se destacava com o desenvolvimento da lavoura, da pecuária, da pesca e com a permanência dos turistas com belíssimas residências e da criação de pontos comerciais bem como um grande número de alunos matriculados nas escolas públicas do local.

Assim, por influências do Dr. Gerson Mourão, a comunidade política criou o plebiscito no dia 3 de outubro de 1995 sendo escolhido para sede do município o povoado Cajueiro da Praia.

Segundo a Secretaria do Turismo do Piauí – SETUR (2010), o município recém emancipado guarda belezas naturais encantadoras e ainda é pouco explorado. Localizado a 55 quilômetros de Parnaíba, o município é possuidor das mais belas praias selvagens do litoral piauiense, como a de Morro Branco, entre arrecifes, falésias e dunas, ou a praia de Cajueiro, onde há ocorrências do peixe-boi marinho.

A praia de maior expressão é a de Barra Grande, com um povoado que abriga o bom gosto e a tranquilidade de uma vila de pescadores que se transforma a cada ano. Sua maior atração são

os ventos, fenômeno que favorece as práticas esportivas, como o *kitesurf*⁴, contribuindo no reconhecimento turístico da região.

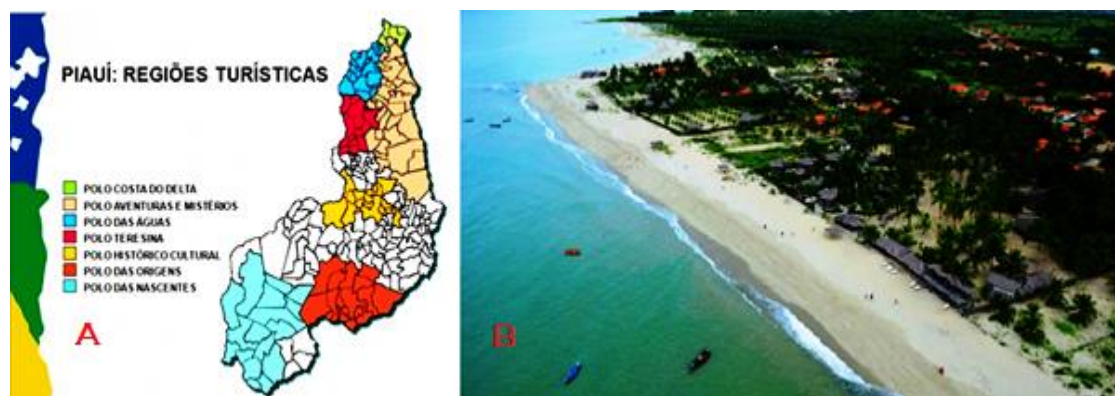
A atratividade turística

Cajueiro da Praia é um dos Municípios beneficiados com pelo Programa de Regionalização do Turismo, do Ministério do Turismo e faz parte da região turística Polo Costa do Delta, juntamente com as cidades de Luis Correia, Parnaíba e Ilha Grande, que compõem o roteiro do Piauí Supreendente, um dos 87 roteiros Turísticos divulgados pelo Ministerio do Turismo-MTUR (SETUR, 2010).

A praia de Barra Grande, situada no litoral do Estado do Piauí, pertence ao município de Cajueiro da Praia, o qual possui uma população de 7.163 habitantes (IBGE, 2010). O município possui uma faixa litorânea de 13 quilômetros, sendo a praia de Barra Grande a mais extensa, fazendo parte do pólo turístico Costa do Delta (PIAUÍ, 2012).

Conforme figura 02, a praia de Barra Grande ainda está inserida na Área de Proteção Ambiental (APA)⁵ do Delta do Parnaíba e seus segmentos turísticos que mais se adequam ao seu perfil são o Ecoturismo⁶, o Turismo de Sol e Praia⁷ e o Turismo de Esportes⁸.

Figura 02 - Regiões Turísticas do Piauí e vista aérea da praia de Barra Grande (PI), Brasil



⁴ *Kitesurf* é um esporte aquático sem certificação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que tem como princípio básico “voar sobre a água” (com o uso de uma pipa movida pela força dos ventos, e com prancha presa aos pés). É uma prática que se difundiu na praia de Barra Grande nos últimos anos e influenciou diretamente no reconhecimento do local como destino turístico, nacional e internacional.

⁵ As Áreas de Proteção Ambiental (APAs) pertencem ao grupo de unidades de conservação de uso sustentável e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

⁶ Ecoturismo é o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (Marcos Conceituais – MTur).

⁷ Turismo de Sol e Praia constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor. (Marcos Conceituais – MTur).

⁸ Turismo de Esportes compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas. (Marcos Conceituais – MTur)

A: Regiões Turísticas do Piauí com identificação do polo Costa do Delta. B: Vista aérea de do litoral da praia de Barra Grande, Cajueiro da Praia, Piauí, Brasil.

Fonte: A: Portal do Governo do Estado do Piauí; B: Portal da pousada Barra grande Kite Camp-BGK (adaptação).

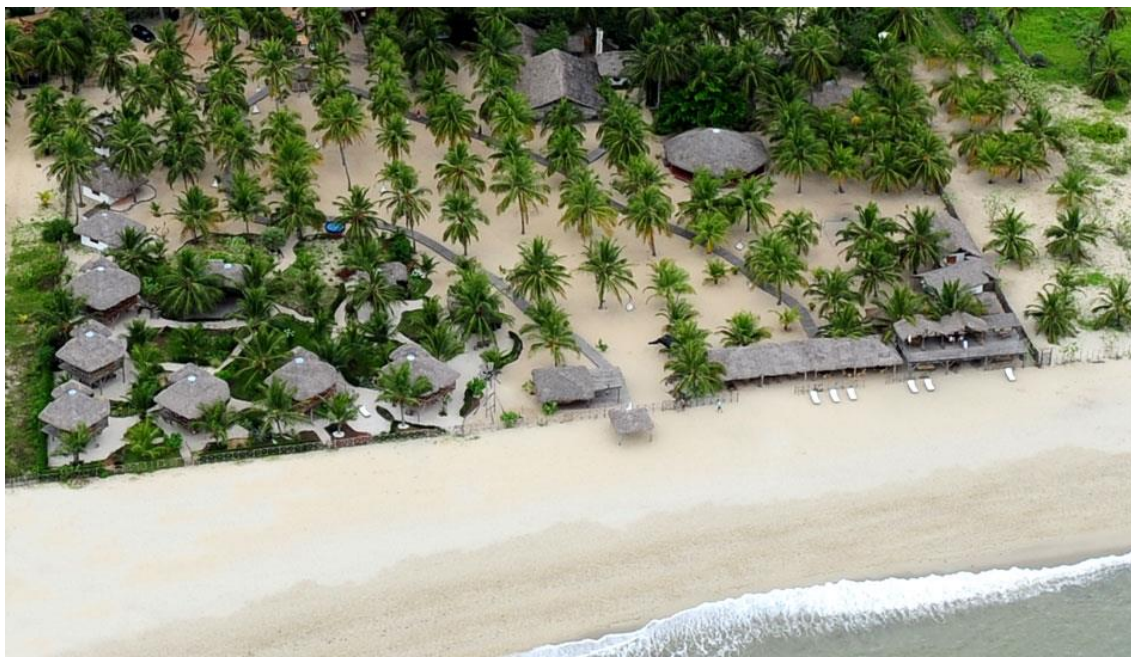
Segundo Macedo (2012), a visitação à praia de Barra Grande remonta do início da década de 70 do séc XX, quando veranistas oriundos principalmente de Teresina, Parnaíba e Ceará, especialmente de Jericoacoara e Camocim vinham passar suas férias. Só após uma década, é que os excursionistas, vindos, em grande parte de Luis Correia e Parnaíba (PI) trazidos por ônibus.

Desde a década de 80 do século XX, a praia é freqüentada para fins de veraneio, por piauienses que possuíam ou alugavam casas para passar a temporada de verão na praia e para fins de turismo, por pessoas provenientes de cidades como Parnaíba e Teresina, ambas situadas no Estado do Piauí, e também de residentes de cidades do estado vizinho, Ceará (PESQUISA DIRETA, 2011).

Nos anos 90 do século XX a praia começa a receber turistas de outras cidades do Piauí, além das já citadas, bem como do Ceará. Estes turistas vinham, em sua grande maioria, através de excursões organizadas por grupos de amigos, ou seja, não havia a interferência de nenhuma agência de viagem vendendo pacotes turísticos para Barra Grande.

Ainda segundo Macedo (2012), a partir de 2000, um novo destino turístico em Barra Grande se deu em virtude, principalmente, à introdução do esporte *kitesurf* no ano de 2005, trazido pelo empresário e médico teresinense Ariosto Ibiapina, que já frequentava a praia em todas as suas férias. Por outro lado, reconhecendo o crescimento deste esporte em Jericoacara (CE), foi motivado a abrir a pousada Barra Grande *Kite Camp* (BGK), que possuísse instalações adequadas e suporte para receber os praticantes e simpatizantes desse esporte.

Figura 03. Vista aérea da Pousada BGK em Barra Grande (PI), Brasil



Fonte: < <http://www.barragrandekitecamp.com.br/localizacao.html>>

A partir deste investimento local um novo tipo de turista, com maiores poderes aquisitivos na faixa etária entre 17 e 30 anos de idade, passa a frequentar a praia. Assim, com o aumento do fluxo local o Governo do estado e o Serviço de Apoio as Micro e Pequenas empresas do Piauí (SEBRAE) começaram a promover o envolvimento da população local no turismo.

Do mesmo modo, começam a ocorrer pequenas transformações nas concepções de alguns moradores, principalmente pescadores, que inconscientemente, através de algumas práticas predatórias e de degradação ambientais, passaram a criar associações e atender aos turistas de maneira mais sustentável e profissional, como a Associação dos condutores de Barra Grande, que transportam grupos de turistas várias vezes ao dia para conhecer o paraíso dos cavalos marinhos entre os mangues da praia.

O destaque de Barra Grande pelo segmento do turismo de esportes é hoje respaldado pelo Ministério do Turismo e pela EMBRATUR-Instituto Brasileiro de Turismo através da prática do *kitesurf*. Esse potencial do esporte como atrativo e produto turístico movimenta recursos e atrai investidores que aos poucos vêm adquirindo terras para fixação de moradia, comprando e abrindo estabelecimentos comerciais.

Sua inclusão no Guia 4 Rodas em 2007, como uma excelente opção que integra o Delta do Parnaíba e sua escolha para ser um dos produtos turísticos nacionais a serem divulgados internacionalmente pela EMBRATUR contribuem no reconhecimento turístico da região dando maior visibilidade e ampliando as opções de consumo para o mercado local.

Outras possibilidades de exploração de atividades turísticas são a caminhada e a canoagem, através de passeios às Ilhas das Garças, das Cabras, do Camaleão e a trilha dos cavalos marinhos. De acordo com Barbosa e Perinotto (2010, p.7):

Além do cavalo marinho, a trilha oferece contato direto com a fauna e flora existente. Segundo alguns turistas, não seria apenas o cavalo marinho que os deixa fascinados, mas o conjunto da beleza vista durante o trajeto como: crustáceos, diversas aves, mariscos, peixes e vegetação nativa, especialmente o mangue vermelho (*Rhizophora mangle*) que unidos, incrementam o passeio.

Através desses passeios pode-se também observar e admirar a pesca tradicional e o peixe-boi marinho na sede do Município, onde os condutores reforçam a questão da biodiversidade local e preservação ambiental.

Para Macedo (2012), o aspecto comercial do turismo é de pouco interesse por parte da iniciativa pública local em prover uma maior divulgação do local, sendo a Secretaria Estadual de Turismo quem divulga a praia de Barra Grande através de matérias promocionais turísticas do Piauí e da participação em eventos turísticos, a exemplo da BNTM- Brasil National Tourism Market, da Bolsa Nacional de Turismo do Mercosul (Santa Catarina) , Feira BROZTOA (São Paulo), Salão do turismo (São Paulo), Festival De'lla Creativité (Itália) e a Feira das Américas-ABAV.

As agências de turismo do Piauí recentemente tem despertado para a realização de pacotes turísticos para a praia, mas boa parte do turismo local ainda é realizado por conta própria dos turistas, o que pela estrutura mínima da região, ainda é vista como positiva, ao contrário dos prejuízos socioambientais que o turismo em massa poderia ocasionar.

Além do aspecto promocional, a gestão municipal deve direcionar suas ações à causa do turismo com mais empenho. O plano de Fortalecimento da Gestão Municipal do Município de Cajueiro da Praia de 2009 demonstra que o município não exerce de forma satisfatória o planejamento, a gestão e o monitoramento da atividade turística, em especial para Barra Grande.

Nesse sentido, a Praia foi contemplada com um planejamento exclusivo para o setor turístico, através de uma parceria entre o SEBRAE-PI e a Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente, resultando no Plano do Turismo de Barra Grande do período de 2008-2013, cuja visão de futuro estabelecida foi: “Ser modelo de turismo sustentável no Estado do Piauí” e missão de “Levar os turistas a conhecerem os recursos naturais e culturais de Barra Grande resultando em um maior desenvolvimento local”.

Os principais objetivos do plano são: diminuir a sazonalidade, melhorando os impactos positivos do turismo para a economia local; aumentar a satisfação do turista que vema Barra Grande objetivando assim o seu retorno; gerar mais renda e mais emprego para a população local (Plano Estratégico do Turismo de Barra Grande, 2007.p.5).

O modelo sistêmico de planejamento proposto por Anjos (2004)

Considerando que o Planejamento é uma ferramenta de gestão amplamente utilizada, Orlickas (2010, p.37) destaca que “o planejamento visa prever e minimizar os inibidores dos

resultados e maximizar os facilitadores no processo de tomada de decisão, pois permitem que o gestor tome decisões mais assertivas”.

Visualizando a necessidade da adoção de planejamentos turísticos consistentes, Anjos (2004), propõe um modelo de planejamento e gestão do território turístico que busca criar processos integrados e com dinâmicas próprias, cujo foco principal de atuação deve ser a articulação de planos estratégicos que desencadeiem em ações que envolvam questões sociais, econômicas, naturais, democráticas e sustentáveis do território turístico.

Esse modelo é representado por macroprocessos, composto de cinco etapas: territorialização, leitura do sistema, definição das estratégias de perturbação, implantação e viabilização, monitoramento e avaliação.

a) Territorialização – O processo de territorialização busca o aprendizado permanente e conjunto, como característica de um processo vivo, e tem por finalidade uma busca incessante da autonomia coletiva de todos os agentes integrantes da sociedade, sendo importante à medida que busca uma ação participativa e duradoura visando a garantia da efetividade da participação dos grupos envolvidos, assim como sua autonomia.

b) Compreensão do sistema territorial turístico – O objetivo central é compreender a dinâmica do sistema territorial turístico, devendo considerar as especificidades territoriais de dois grupos sociais que o constituem: o subsistema dos residentes e o dos turistas, já que às vezes os interesses são divergentes, havendo a necessidade de priorizar por ações que beneficiem ambas as partes.

Além destes, é necessária a compreensão do sistema territorial turístico no que diz respeito à forma de ocupação dos espaços e às relações que acontecem em seu interior, sendo este sistema dividido em subsistema dos fixos: que compreende os elementos naturais, e os elementos construídos pelos homens; e o subsistema dos fluxos, que correspondem às dinâmicas socioculturais.

O entendimento destes subsistemas se faz imprescindível para o planejamento e gestão de território turístico, já que retrata de forma fidedigna a realidade foco do planejamento, através da coleta de dados dos subsistemas que são:

- 1) subsistemas fixos naturais:** elementos cujas dinâmicas são resultantes de processos ecológicos integrantes do sistema natural, e são controlados por dinâmicas não humanas, não podendo ser planejadas, pois se constituem em lógicas próprias sem interferências humanas.
- 2) subsistemas dos elementos construídos pelos homens:** resultantes das ações humanas sobre os espaços, ou seja, constituem-se de materialização das produções humanas.
- 3) fluxos sociais:** dinâmicas altamente imprevisíveis, pois envolve relação do homem com os sistemas ecológicos, econômicos e o próprio sistema social.
- 4) fluxos econômicos:** relacionadas a produção, distribuição, consumo e acumulação do capital, sendo formado por um conjunto de organizações que

atuam, ora para atender o residente, ora o turista [grifo nosso.]. (ANJOS, 2004, p.164 -166)

O processo de compreensão do território turístico busca na primeira instância a leitura da situação atual do sistema, para que seja possível realizar posteriormente as análises necessárias e, assim, propor planos de curto, médio e longo prazo a serem atingidos com vistas à melhoria dos subsistemas.

c) Estratégias de perturbação – Nesta etapa é necessário definir estratégias que desencadeiem mudanças no sistema territorial turístico. Tem por alicerce a situação presente do sistema, e como meta a definição de estratégias de desenvolvimento do território, com bases sustentáveis nas esferas espacial, ecológica, econômica e social; apresentando como conceito de desenvolvimento a equidade, a autonomia e a valorização cultural.

As estratégias de perturbações se constituem em respostas sociais ao estado atual do sistema. Tais respostas desencadeiam processos que podem atuar diretamente na situação atual do sistema, ou nas pressões que levaram a tal estado, ou ainda nas suas causas. Enfim, tais estratégias são dinâmicas que promovem direta ou indiretamente alterações no sistema.

d) Implementação e viabilidade – Após o conhecimento do território e o estabelecimento de ações a serem executadas, faz-se necessária à passagem do nível gerencial para o nível operacional, ou seja, as ações devem sair do papel e serem implementadas.

Neste nível os planos devem ser desenvolvidos e executados a partir das estratégias estabelecidas e integradas no mesmo processo, garantindo a sua aplicabilidade.

Para Souza (2003), “os instrumentos de planejamento podem apresentar efeitos sociais amplos ou restritos, disseminadores ou concentradores de urbanidade, pois cada instrumento é apenas meio, e como tal, pode ganhar funções de acordo com o uso que se possa dar-lhes”.

e) Monitoramento e avaliação do sistema - Essa etapa acompanha todos os processos do planejamento e gestão dos territórios turísticos, gerando *feedback* constantes.

A principal finalidade deste instrumento é verificar se as ações propostas foram executadas conforme fora previsto, e se realmente atingiram os objetivos propostos de monitorar e avaliar permanentemente o processo, buscando verificar o grau de satisfação das ações implementadas, bem como a correção dos rumos no decorrer do processo, sendo a mediação deste realizada pelo poder público, tendo em vista a abrangência de sua atuação. A participação dos demais integrantes garante a transparência do processo.

Metodologia

A princípio, foi realizado um levantamento bibliográfico de pesquisa documental, com ênfase na análise do Plano estratégico do Turismo de Barra Grande – PI, documento elaborado em Abril de 2008 e com vigência até Julho de 2013.

No segundo momento, verificou-se a aplicabilidade desse plano sob a ótica do modelo sistêmico de planejamento proposto por Anjos (2004), através da inclusão de políticas públicas do turismo destinadas a complementar o planejamento local e territorial estudados com base nos princípios da sustentabilidade ecológica, econômica e social como as variáveis que se integram, interagem e se apresentam como um todo e devem ser tratadas de maneira direcionada e complementar, apontando melhorias cada uma das fases necessárias para a gestão eficiente de um planejamento sistêmico (processo de territorialização, compreensão do sistema territorial turístico, estratégias de perturbação, implantação das ações e suas viabilidades e estratégias de monitoramento e avaliação) para então, apontar melhorias através da inclusão de políticas públicas do turismo destinadas a complementar o planejamento local e territorial estudados.

Resultados e discussões

O Processo de Territorialização

Segundo análise realizada no Plano estratégico do turismo de Barra Grande – PI (2008-2013) percebe-se a presença tímida no documento da filosofia da inclusão da participação popular como premissa norteadora de todo o processo, demonstrando que houve reflexões coletivas nos grupos de trabalho para diagnóstico da realidade e levantamento das ações a serem propostas no plano, como demonstrado na sua apresentação que “ é um documento síntese de um processo participativo (...) seu desenvolvimento decorreu das reflexões propostas ao grupo de trabalho e dos diversos questionamentos apresentados durante a condução das reuniões de planejamento(...)”.

No processo de territorialização – primeira etapa do processo de construção do planejamento e gestão do território – a participação da comunidade nos processos de tomada de decisão é de suma importância, pois parte do pressuposto que esta não é uma ação individual, mas uma busca da autoconsciência e a autonomia dos grupos envolvidos, tendo como característica o desenvolvimento de uma aprendizagem permanente com a integração de todos os envolvidos, buscando a autonomia coletiva (ANJOS, 2004).

No entanto, nota-se uma incoerência no requisito participação popular, visível no plano quando faz referência aos integrantes destes processos. Essa participação foi concebida a partir do Grupo comunitário Pró- Turismo, sendo este formado por um número restrito de integrantes composto por empresários locais, representantes de entidades parceiras, profissionais do turismo e da comunidade local.

Segundo Macedo (2012), a população residente não esta tendo benefícios com o turismo local. Por exemplo, com relação às pousadas duas são de propriedades de estrangeiros, e as

demais pertencem a grandes empresários teresinenses e paulistanos, sendo que até o momento não existia nenhuma pousada de propriedade de cidadãos nativos.

Convém desse modo, destacar o questionamento do poder decisório da população local já que fica constatado que o plano realizado não prioriza o bem estar dos cidadãos nativos, deixando claro que o processo de territorialização nele proposto não atende a democratização dos processos de planejamento do território.

É possível observar indícios de que parte da população não participa do processo de planejamento do território. Transcrevemos depoimentos de moradores locais realizados por Macedo (2011), que comprovam a inexistência do processo de territorialização de Barra Grande:

“ O turista vem aqui, mas ele volta imediatamente encantado. Do jeito que ele vem dentro do carro, ele salta do carro e vai para a pousada, ninguém nem sabe quem é, eles ficam tudo lá dentro, não tem contato com a gente não. Depois é que a gente sabe da notícia que ele veio aqui.”

“ Nos últimos dois anos (2008 e 2009), no período do carnaval a pousada Ventos Nativos sediou a realização de um evento denominado Barra Grande Jazz Festival, mas onde a gente praticamente não tinha como entrar. Ficou esquisito acontecer um evento aqui e a gente não participar. Além disso, os cantores que vieram ninguém nunca tinha ouvido falar”.

“Assim, teve a famosa maquiagem, então, essa maquiagem foi como: teve uma parte aberta para a comunidade que seria a parte de envolvimento da comunidade, mas não houve essa participação. A questão é que aconteceu um evento que ninguém sabia o que deixou todo mundo chateado. Além disso, a comunidade não é acostumada com esse tipo de música.”

Compreensão do sistema territorial turístico

Percebe-se que o plano estratégico de Barra Grande - PI foi elaborado de maneira resumida, não constando nenhuma compreensão do sistema no qual o destino está inserido.

O documento limita-se a descrever a metodologia adotada, definir a visão e missão do plano, analisar os ambientes internos e externos (pontos fortes e fracos), estabelecer os principais objetivos a serem alcançados e elaborar de um plano de ação para o período de 2 anos (2009-2010).

Desta forma, constata-se que o documento não expressa a preocupação de realizar um diagnóstico sobre o contexto ambiental do território de Barra Grande, apresentando suas potencialidades naturais, bem como a integração deste ambiente com a expansão urbana (subsistemas dos fixos naturais). Por outro lado, não buscou também descrever as formas de deslocamento para se chegar a tal destino, a estrutura urbana que a vila possui e suas necessidades (Sistemas dos fixos construídos). O documento não apresenta referência a dados

socioeconômicos da população (subsistemas dos fluxos fixos sociais e econômicos da região), razão pela qual não possui parâmetros suficientes para um eficiente planejamento e gestão eficientes, já que o ato de planejar e gerir exige etapas bem definidas tais como: diagnóstico local dos aspectos históricos, geográficos, culturais e socioeconômicos, o estabelecimento de objetivos e ações, as metas a serem atingidas, tempo para execução das ações, controle, monitoramento e avaliação das ações (CENPEC, 2009).

Pela análise realizada a equipe de elaboração do plano estratégico de Barra Grande (2008-2010) não teve o cuidado de fazer um levantamento de dados consistente acerca da realidade local. Tal atitude favorece a elaboração de planos muitas vezes de gaveta, por não atenderem às reais demandas do território, ficando incompleto, pois segundo Anjos (2004) o processo de compreensão do sistema é base para o desenvolvimento de estratégias, operacionalização e avaliação do plano, devendo este ser construído com informações espaciais, ecológicas, econômicas e sociais.

Desta forma, o plano de Barra Grande/ PI corresponde a aspectos de um processo que se inicia sem informações suficientes sobre o ambiente territorial onde as ações serão implementadas e executadas e monitoradas.

Estratégias de perturbação, implantação das ações e suas viabilidades

Um ponto negativo do plano proposto reside no fato de não apresentar a descrição do sistema territorial na qual Barra Grande esta inserida, impossibilitando o diagnóstico real do território de Barra Grande, bem como as suas necessidades.

O plano se limita a fazer uma análise externa e interna do ambiente, destacando os pontos fortes e fracos. Segundo a análise, os principais pontos fortes do ambiente interno são: os atrativos naturais existentes e seu bom estado de conservação além do potencial para a prática de esportes a vela; comprovando assim, assim, um potencial turístico cuja exploração deverá ser alvo de plano estratégico, para evitar a deterioração do sistema territorial turístico de Barra Grande.

O plano prevê objetivos a serem atingidos no prazo de 2009 a 2013, apresentando como principais eixos a diminuição da sazonalidade, o aumento dos impactos positivos do turismo para a economia local, o aumento da satisfação do turista, objetivando o seu retorno e o crescimento da geração de renda e de empregos para a população local. No entanto, o plano se detém na elaboração de um plano de ação a ser executado entre 2009-2010, já que após este período dos dois primeiros anos, seria feita a revisão do documento e a elaboração de um novo plano de ação, ou seja, um plano que inicialmente seria de cinco anos de vigência, se restringiu apenas a dois, ficando o restante para ser elaborado posteriormente. Desse modo, percebe-se que as estratégias de perturbação seriam impossibilitadas de concretude, pois se o nível gerencial está comprometido, conseqüentemente o nível operacional estará desfalcado.

As ações apresentadas no plano priorizam a melhoria dos fluxos naturais, socioeconômicos e dos fluxos construídos, com destaque para as ações de elaboração do plano diretor, capacitação de mão-de-obra, realização de eventos para divulgação.

Cada ação proposta é de responsabilidade de um líder (Administração Municipal, Associações, Setur, SENAC, SEBRAE, Grupo Pró-Turismo, comunidade...) e seus participantes, tendo data de início e término, bem como sugestões de meios para que a ação seja executada.

Um dado que chama a atenção é que o plano estabelece percentual a serem atingidos ao longo dos períodos com relação aos objetivos propostos, mas em seguida descreve que estes dados são meramente exemplificativos. Neste sentido cabe um questionamento: as informações contidas no plano devem ser pautadas em dados reais para que os resultados esperados sejam alcançados?

Desse modo, percebem-se déficits na elaboração do plano em análise, pois os dados constantes são insuficientes para o estabelecimento de ações eficazes, impossibilitando o alcance dos resultados almejados.

Para que o planejamento e a gestão do turismo sejam realizados de forma eficiente faz-se necessário a participação do Poder Público, os empreendedores locais e a sociedade organizada, sendo cada um corresponsável pelo processo.

Estratégias de monitoramento e avaliação

O plano em análise não prevê nenhum instrumento a ser adotada para acompanhar a execução ou não das ações propostas, bem como a correção dos erros no decorrer do processo.

O documento foi elaborado de forma simplificada, gerando um plano com pouca fundamentação por falta de sistemas de informações sobre o território abordado, justificado pela ausência de um plano maior que contemple um conjunto completo de instrumentos administrativos. Essa ausência de instrumentos eficazes de planejamento da atividade turística pode ser vista como uma das principais causas de sérios problemas de degradação ambiental e cultural, com impactos negativos sobre as populações locais receptoras do turismo.

A base de qualquer ação de gestão, controle e fiscalização deve centrar-se nas pessoas (controle social). O baixo envolvimento da maioria dos gestores públicos na seleção e na administração dos indicadores de desempenho municipais, aliado à alta rotatividade no quadro de pessoal, que muitas vezes não possui a qualificação técnica necessária e normalmente não é formado por pessoas concursadas, tornando qualquer acompanhamento de médio e longo prazo ineficiente.

Considerações finais

Planejar e gerir territórios turísticos não são uma atividade simples, pelo contrário, é altamente complexa e dinâmica, pois envolve uma amplitude de ambientes: naturais e socioeconômicos, que devem ser conhecidos no momento da elaboração dos planejamentos que passa necessariamente por etapas que compreendem análises dos segmentos atuais e potenciais, assim como uma reflexão sobre a qualidade dos equipamentos turísticos: infraestrutura básica, acesso, aspectos institucionais e mercadológicos.

O território de Barra Grande conta com atrativos turísticos com amplo diferencial competitivo em relação a outros destinos, fazendo com que se destaque. Ainda pouco explorada, possui uma natureza exuberante com peculiaridades locais, que dentre outras, proporciona a prática de esportes aquáticos como o *windsurf* e o *kitesurf*.

Para que o território turístico se desenvolva, faz-se necessária a realização do planejamento, reordenamento e gestão com a inclusão de políticas públicas que visem a exploração do destino turístico alicerçada na sustentabilidade, priorizando ações humanas e institucionais, que envolvam aspectos físicos e ambientais capazes de influenciar nas condições de saúde, qualidade de vida e segurança das pessoas da comunidade.

A análise do Plano Estratégico de Barra Grande permite constatar que o mesmo representa um pontapé inicial para o planejamento do território, embora contenha deficiências que podem comprometer a aplicabilidade do mesmo, já que não foi acompanhado de um planejamento adequado que ordenasse seu espaço, nem tampouco possui a legitimação da maioria da população.

Com relação ao modelo proposto por Anjos (2004) verificou-se que o plano de Barra Grande está longe de atender às necessidades básicas de um planejamento sistêmico nos requisitos da visão processual, integração entre as partes envolvidas e comprometimento na validação do plano proposto.

Segundo Carvalho (2010), a Praia de Barra Grande apresenta dois mundos diferentes, apesar de tão próximos territorialmente, por encontrarem-se distantes cultural e estruturalmente. O elemento que separa esses dois mundos é a distância social, cultural e econômica resultante de políticas públicas que priorizam o lado mais forte da relação: os empresários em detrimento das pessoas da comunidade local.

Deste modo, constata-se que o turismo em Barra Grande do Piauí pode ser um fator indutor para o desenvolvimento sustentável da região que se bem estruturado, com base em instrumentos de planejamento e gestão do território consistente através da participação do governo, da comunidade local e dos empreendedores, pode atrair mais turistas, gerar renda e melhorar a condição de vida da população local.

Referências

ANJOS, Francisco Antonio dos. **Processo de Planejamento e Gestão do Território Turístico: Uma Proposta Sistêmica**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). **Turismo. Como aprender, como ensinar**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

CARVALHO, Stella Maria Sousa. **Possibilidades e limitações do desenvolvimento sustentável no município de Cajueiro da Praia (PI)**, Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Piauí: Teresina/PI, 2010.

Coleção Dialogos sobre a gestão municipal: O planejamento educacional em ação, CENPEC. São Paulo, 2009.

HALL, C.M. **Planejamento Turístico: política, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística . **Censo Cidades**. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=220208> Acesso em 20 de jan. de 2010.

MACEDO, Erminia Medeiros. **O turismo na Praia Grande de Barra Grande/PI: impactos e contribuições ao desenvolvimento local**. Dissertação (mestrado), Universidade de Brasília: Brasília/DF, 2011.

ORLICKAS, Elizen da. **Modelos de gestão: das teorias da administração à gestão estratégica**. São Paulo: IBPEX, 2010.

PIAÚÍ. **Piauí Turismo** – PIEMTUR. Disponível em: <http://www.piemtur.pi.gov.br>. Acesso em 15 jan. 2014.

RUSCHMANN, Dóris van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do meio ambiente**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

SEBRAE. **Plano Estratégico do Turismo de Barra Grande – Piauí 2008-2013**. Teresina: Ventura & Ventura Consultores, 2007.

SEBRAE. **Plano Estratégico do desenvolvimento Turismo no Piauí - 2012 / 2020**, SEBRAE/PI: Teresina, 2012.

SETUR - SECRETARIA ESTADUAL DE TURISMO DO PIAÚÍ. Disponível em <http://www.turismo.pi.gov.br/pt-br/municipios/cajueiro-da-praia>. Acesso em 15 de jan. de 2013.

SOUZA, M. J. L. **Mudar a cidade: Uma introdução crítica ao planejamento e gestão urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.